



PORTUGUESE A2 – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Tuesday 18 November 2008 (afternoon)
Mardi 18 novembre 2008 (après-midi)
Martes 18 de noviembre de 2008 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A ou a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1 (a)

Escolas Profissionais

As Escolas Profissionais, criadas em 1989, constituem uma modalidade de formação alternativa ao sistema regular de ensino.

Procuram, prioritariamente, dar resposta às necessidades locais e regionais, através de planos de estudo diversificados dentro de cada área de formação. Visam a formação de técnicos intermédios (profissionais altamente qualificados, chefes de equipa e outros...). A estrutura modular dos seus cursos facilita a construção do itinerário de formação mais adaptado a cada aluno, valorizando os saberes e as experiências que ele já possui. A generalidade dos cursos das Escolas Profissionais está organizada num currículo de três anos lectivos, compreendendo as seguintes formações:

- sociocultural
- 10 • científica e
- tecnológica.

Estes cursos conferem um diploma de estudos secundários, viabilizando assim o prosseguimento da formação no Ensino Superior, e um certificado de qualificação profissional de nível III. Este nível corresponde ao desempenho de funções de trabalho de execução de exigente valor técnico, que podem ser realizadas de forma autónoma e incluir responsabilidade de orientação e coordenação de equipas de produção que pressupõem o conhecimento do processo de actuação.

Os cursos das Escolas Profissionais poderão satisfazer uma procura mais específica, na medida em que dedicam mais tempo à formação técnica, tecnológica e prática e estão mais próximos das necessidades locais de formação.

Ministério da Educação, *9º ano e Agora? ...A escolha é Tua*, Portugal (1989)

Texto 1 (b)

Matemática cantante

Ai o ponteiro da tortura
naquela sala
que a matemática tornava mais escura
em vez de iluminá-la.

5 Felizmente só o nada-de-mim ficava lá dentro.

O resto corria no pátio-em-que-nos-sonhamos,
pássaro a aprender os cálculos do vento
aos saltos do chão para os ramos.

10 Mas só quando voltava para casa à tardinha
encontrava a minha verdadeira matemática à espera
na lógica dura das teclas do piano,
no perfil-ouro-pedra da vizinha,
na flauta de água macia do tanque
- chuva de Mozart nos zínco da Primavera.

15 Matemática cantante.

José Gomes Ferreira, *Poesia V*, Portugal (1978)

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 2 (a)

Artigo 2º

- a) – Cada animal tem direito ao respeito.
- b) – O Homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais, ou explorá-los, violando esse direito. Ele tem o dever de colocar a sua consciência ao serviço dos outros animais.
- 5 c) – Cada animal tem direito à consideração, ao cuidado e à protecção do Homem.

Artigo 3º

- a) – Nenhum animal será submetido a maus tratos e a actos cruéis.
- b) – Se a morte de um animal é necessária, ela deve ser instantânea, sem dor ou angústia.

Artigo 4º

- a) – Cada animal que pertence a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu ambiente natural terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.
- 10 b) – A privação de liberdade, ainda que para fins educativos, é contrária a esse direito.

Artigo 6º

- a) – Cada animal que o homem escolher para companheiro tem direito a uma duração de vida conforme à sua longevidade natural.
- b) – O abandono de um animal é um acto cruel e degradante.

Artigo 9º

- 15 Todo o animal criado para servir de alimentação deve ser nutrido, alojado, transportado e abatido, sem que para ele haja ansiedade, desconforto ou dor.

Artigo 10º

Nenhum animal deve ser usado para divertimento do Homem. A exibição dos animais e os espectáculos que utilizem os animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Artigos retirados da *Declaração Universal dos Direitos dos Animais*, Portugal (2000)

Texto 2 (b)

Galinha ao molho pardo

Ao chegar da escola, dei com a novidade: uma galinha no quintal.

O quintal de nossa casa era grande, mas não tinha galinheiro, como quase toda a casa de Belo Horizonte naquele tempo. Tinha era uma porção de árvores. Pois foi no quintal que eu vi a galinha, toda folgada, ciscando na caixa de areia. Havia sido comprada por minha mãe para o almoço de domingo: Dr. Junqueira ia almoçar em casa e ela resolveu fazer galinha ao molho pardo.

5 Eu já tinha visto a Alzira matar galinha, uma coisa horrível. Agarrava a coitada pelo pescoço, agachava, apertava o corpo dela entre os joelhos, torcia com a mão esquerda a cabecinha assim para um lado e com a direita, zapt! Passava o facão afiado, abrindo um talhe no gogó. O sangue esguichava longe. Ela aparava logo o esguicho com uma bacia, deixando que escorresse ali dentro até acabar. E a bichinha ainda viva estrebuchando nas mãos da malvada.

10 Como se fosse a coisa mais natural do mundo, a Alzira me contou o que ia acontecer com a nova galinha.

Revoltado, resolvi salvá-la.

No dia seguinte era sábado, não tinha aula. Passei o tempo inteiro brincando com ela.

15 Levei horas lhe ensinando a responder sim e não com a cabeça:

- Você sabe o que eles estão querendo fazer com você, Fernanda?

Ela mexia a cabecinha para os lados, dizendo que não.

- Pois nem queira saber. Cuidado com a Alzira, aquela magrela de pernas compridas. É a nossa cozinheira. Ruim que só ela. Não deixa a Alzira nem chegar perto de você.

20 Ela mexia a cabecinha para cima e para baixo, dizendo que sim.

- Eles estão querendo matar você para comer. Com molho pardo.

Os olhos dela piscaram de susto. O corpo estremeceu e ali mesmo, na hora, ela botou um ovo. De puro medo.

25 - Mas eu não vou deixar – procurei tranquilizá-la, apanhando o ovo com cuidado, para enterrar na areia depois e ver se nascia pinto.

Fernando Sabino, *O menino no Espelho*, Brasil (1982)